

APRENDIZ DE PASSARINHO: UM DIÁLOGO ENTRE NATUREZA E ARTE NA OBRA DE PAULO DAMÉ

FERNANDA DA COSTA WACHHOLZ¹; EMILY SOUZA DA COSTA²; ROBERTO HEIDEN³

¹ Universidade Federal de Pelotas – wnandacosta@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – emilysouza12@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – heidenroberto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir tem o objetivo de discorrer sobre a exposição “Aprendiz de Passarinho” do artista Paulo Renato Viegas Damé, natural de Encruzilhada do Sul (RS), nascido no ano de 1963 e atuante em Pelotas (RS). Essa pesquisa vincula-se ao projeto de pesquisa intitulado “Histórias sobre a arte, memória e patrimônio em Pelotas-RS”.

Em sua carreira como escultor Damé explorou a cerâmica, o ferro, a madeira, a pedra, as instalações, além de aspectos performáticos e coletivos. Filho de trabalhadores rurais, ele afirma que usou sua criatividade para emancipação pessoal e profissional e com isso acabou não precisando aderir ao trabalho pesado do campo. Ele iniciou sua formação com o curso de Bacharelado em Escultura na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Também foram momentos formativos importantes o estágio que realizou no ateliê do artista Francisco Alexandre Stockinger, conhecido como Xico Stockinger. Concluiu sua graduação em 1989 e começou a atuar como professor do curso de Artes Visuais da (UFPEL) em 1994. Em 2007, defendeu sua dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e em 2018 finalizou o doutorado no mesmo programa (DAMÉ, 2024a; POLMANN, 2011).

Paulo Damé é um artista que enxerga o espaço público como um campo a ser mobilizado por suas obras, incentivando sua audiência por meio de provocações. Ele acredita na constante reinvenção do artista, que transforma a si e ao público. Para Damé, o material utilizado guia o percurso do artista. Apesar de não se deixar influenciar pelas críticas, ele valoriza as opiniões de amigos artistas. No início de sua carreira, enfrentou dificuldades financeiras, chegando a produzir móveis e brinquedos para vender. Na década de 1980, observou um incentivo significativo à cultura em Pelotas, com a comercialização de arte e o funcionamento de cerca de dez galerias, um cenário favorável à sua atuação. Damé continuou sua produção individual em escultura e, posteriormente, cerâmica, que se intensificou nos últimos anos. Artistas como Mauro Fuke, Brancusi, Rodin, Gabriel Orozco e Rirkrit Tiravanija, entre outros, influenciaram sua obra (DAMÉ, 2024a).

Dentre as várias fazes e obras emblemáticas de Paulo Damé encontradas durante a realização deste trabalho, uma se mostrou potencialmente reveladora de aspectos importantes da sua carreira, qual seja, o trabalho “Aprendiz de Passarinho”. Dessa forma, este estudo tem como finalidade discutir as características e os desdobramentos dessa obra no contexto da carreira do artista Paulo Damé, e compreender como esse trabalho dialoga com as questões da arte contemporânea. Além disso, buscou-se compreender as referências criativas do artista, bem como, as reverberações deste trabalho junto ao público. (DAMÉ, 2024a; POLMANN, 2011; KINCELER e PEREIRA, s/d).

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, primeiramente, foi realizada uma entrevista com o artista Paulo Renato Viegas Damé. A partir dessa entrevista, estipulou-se como foco temático do estudo a exposição/obra intitulada “Aprendiz de Passarinho” que ocorreu na Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis (SC), entre os dias 27 de junho a 10 de agosto de 2007. Após essa definição, realizou-se uma entrevista complementar com o artista, direcionada para o tema da pesquisa. Também foi realizada uma revisão bibliográfica sobre Paulo Damé e temas relativos a nosso estudo, além de análise e cruzamento de dados, busca de imagens e visitas ao ateliê do artista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paulo Damé (2024a) relata que ao longo de sua formação deparou-se com importantes referências que o ajudaram a moldar sua poética. Dentre algumas dessas referências, menciona-se o movimento Neoconcreto e a “teoria do não objeto”, assim como o conceito de arte relacional de Nicolas Bourriaud. Damé destaca que ele se vê influenciado por alguns artistas que trabalham não mais produzindo obras de arte, mas dispositivos de arte. Ele declarou que Ferreira Gullar, por exemplo, autor da “teoria do não objeto”, foi uma referência importante para sua atuação. Expressou o artista que “[...] foi onde comecei a pensar nas esculturas sem base com maior autonomia no espaço, mas foi um texto pontual, ainda na minha época de estudante, norteador por alguns pontos” (DAMÉ, 2024a). Por sua vez, Nicolas Bourriaud fala sobre um conceito de “arte relacional”, como uma forma de expressão que mobiliza as relações sociais em espaço artístico, de modo mais significativo do que a simples apreciação estética de objetos em exposição (SZAZ & HELD, 2021). Damé utiliza esse pensamento em seus trabalhos através das provocações com o público, potencializando essas interações sociais.

A apropriação e interpretação dessas questões conceituais podem ser exemplificadas por eventos ocorridos ao longo de sua carreira. Um deles foi a organização de uma exposição individual na FUNDAPEL, Fundação Municipal de Cultura, Lazer e Turismo de Pelotas, localizada no Casarão 6, em Pelotas (RS), que demandava como estrutura expográfica cubos que seriam cedidos pelo local. No entanto, Damé percebeu que esses cubos estavam danificados, o que o impossibilitava de usá-los. Dessa forma, ele optou por construir novos cubos. A partir daí, o artista começou a pensar na importância de uma espécie de autossuficiência expositiva dos objetos artísticos e decidiu criar peças com autonomia. Além disso, destacamos a passagem em que, durante uma aula no curso que Damé realizou no Museu de Artes do Rio Grande do Sul (MARGS) com Xico Stockinger e Vasco Prado, ao modelar figuras aprisionadas em blocos, ele despertou, segundo seu próprio relato, o interesse pelo tema da liberdade (DAMÉ, 2024a).

A questão da liberdade e do aprisionamento aparecem em alguns momentos de sua vida e carreira: desde sua infância, quando ele criava passarinhos em gaiolas, até que um deles morreu, e ele então decidiu não criar mais. O artista nos relatou também que durante uma viagem na cidade de Florianópolis (SC), observou a relação que as pessoas de lá tinham com os pássaros. Ele ficou intrigado com o hábito local de manter pássaros engaiolados, além da exibição desses animais em

passeios públicos, normalizando-se essa prática (DAMÉ, 2024a). Expressou ainda o artista que:

Eles têm até um curiódromo ali na Beira mar Norte, um lugar bem nobre que é uma associação de pássaros, de curios. E eles comercializam. É um pássaro caro e eles têm o hábito de passear com o passarinho como se passeia com um cachorro, nos sábados, principalmente, eles pegam a gaiola e a põe na palma da mão. (DAMÉ, 2024a, p. 6).

Damé trabalhou ao longo de sua carreira com diversos materiais, como cerâmica, pedra, madeira e ferro. Seu olhar sensível para as particularidades de cada material é um aspecto marcante de sua trajetória artística. Durante uma visita à Fundação Cultural BADESC, ele se encantou com o assoalho de madeira do local. A partir dessa observação, surgiu a ideia de se deitar no chão e construir pipas, o que despertou memórias de sua infância e o desejo de realizar uma exposição nesse espaço (DAMÉ, 2024c). Damé, então, participou de um edital para expor na Fundação, sendo selecionado com o projeto "Aprendiz de Passarinho". O convite para a exposição era concebido como um "quebra-cabeças", no qual, para visualizar a imagem completa, era necessário interagir com outras pessoas (DAMÉ, 2024c). Para essa exposição, Damé construiu gaiolas com madeira de pinus e varetas de bambu que não poderiam ser habitadas por passarinhos. Eram "arquiteturas", invenções inspiradas no sistema das gaiolas. Essas estruturas, durante a exposição, deveriam ser desmontadas pelo público e transformadas em pipas. A ideia do artista não era apenas proporcionar ao público uma experiência de interação com a obra, mas uma reflexão, um olhar através das gaiolas, um olhar humilde a ponto de se aprender com a simplicidade dos pássaros (DAMÉ, 2024c; KINCELER e PEREIRA, s/d).

Entendemos que é possível relacionar a "teoria do não objeto" a essa ideia de autonomia no espaço e das obras em exposições, com seus aspectos interativos. Como, por exemplo, as gaiolas da exposição, que foram penduradas nas paredes e distribuídas no espaço sem necessidade de uma base, assim como a liberdade que o pássaro deveria ter. Na primeira entrevista que foi realizada com o Damé, ele especificou as suas influências sofridas para a feitura dessa obra além de ter falado das interações com o público, a partir deste entendimento de uso de materiais como cola, barbante e papel. A proposta era de que as gaiolas expostas fossem desconstruídas e transformadas em pipas, simbolizando a saída do cárcere para a liberdade (DAMÉ, 2024a).

Na segunda entrevista realizada pelo escopo desse projeto, foi perguntado ao artista o sentido da expressão "aprendiz de passarinho". Usando o significado literal da palavra, Damé explicou que aprendiz seria aquele que inicia um aprendizado, aquele que aprende uma nova arte, um novato unindo a simbologia do pássaro com a inteligência, sabedoria, leveza e liberdade (DAMÉ, 2024b).

Com base na fruição dos possíveis sentidos da obra "Aprendiz de Passarinho", nossa interpretação, aponta que podemos também relativizar a transcendência ao se observar a transformação de uma gaiola em pipa. Essa espécie de metamorfose representaria um voo: imagine se pudessemos voar, se tivéssemos uma visão de até 300 metros nas alturas, mas se, posteriormente, fôssemos colocados em gaiolas, privados de todas as experiências, do contato com o nosso habitat natural e até mesmo de nossa alimentação natural. O quão cruel pode ser o ser humano em busca de benefícios próprios ao aprisionar a beleza, a liberdade e o canto de outro ser, como fazem os homens com as aves? Nesse sentido, quando o público da exposição "destrói" as gaiolas, esse público também

transforma a realidade. Talvez, numa imersão profunda, o indivíduo possa pensar como é sentir-se como um pássaro aprisionado. O homem muitas vezes vive suas próprias prisões, suas “gaiolas” que o limitam, seja em pensamento, seja na evolução de sua aprendizagem. Quando rompemos essas barreiras, nos libertamos das grades e voltamos ao princípio, como novatos, que tem muito ainda a aprender.

4. CONCLUSÕES

Neste estudo, discutimos as influências profissionais e experiências artísticas de Paulo Damé na criação da exposição/obra “Aprendiz de Passarinho” e as reverberações dessas influências em seu trabalho. Destacamos o conceito de “estética relacional” de Nicolas Bourriaud, conceito esse que sugere a necessidade de que um objeto apreciado esteticamente, como costumam ser as obras de arte, proporcione também interações e trocas entre artista, obra e público. Esse conceito, de alguma forma explicitado pela poética de Paulo Damé, dialoga com a “teoria do não objeto” de Ferreira Gullar. Com base nesses argumentos, a exposição “Aprendiz de Passarinho” reflete uma conexão entre arte, liberdade e aprendizado. A obra instiga uma reflexão sobre as diferentes dimensões da vida e sobre o valor da liberdade, na vida e nos processos criativos, isso tudo inspirado pelas aves.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMÉ, Paulo Renato Viegas. Entrevista concedida para Emily Souza da Costa e Fernanda da Costa Wachholz em Pelotas, em 10 de maio de 2024a.

DAMÉ, Paulo Renato Viegas. Entrevista concedida para Roberto Heiden em Pelotas, em 22 de agosto de 2024b.

DAMÉ, Paulo Renato Viegas. Entrevista concedida para Emily Souza da Costa e Fernanda da Costa Wachholz em Pelotas, em 01 de agosto de 2024c.

POHLMANN, Angela Raffin. Paulo Damé: o imperceptível em dispositivos artísticos. 2011. Revista: Estúdio. Vol. 2, p. 270-276.

KINCELER, José Luiz. Reinventando Passarinho. Entre uma qualificação e outra de maio de 2007 (Documento disponibilizado pelo artista Paulo Renato Viegas Damé no dia 11/07/2024).

KINCELER, José Luiz; PEREIRA, Janaí de Abreu. Entre “Pedra 0,42” e “Aprendiz de passarinho”. s/d. (Documento disponibilizado pelo artista Paulo Renato Viegas Damé no dia 15/07/2024).

SZAZ, Nancy Dias da Silva; HELD, Maria Silvia Barros de. Breve introdução à estética relacional. Projética, Londrina, v. 12, n. 3, p. 280-299, 2021.